



Plano Municipal do Verde

Oficina Participativa
Setorial Rural e Conselhos Municipais
08/04/2015



PREFEITURA DE
CAMPINAS
Um novo tempo
para nossa cidade



Secretaria Municipal do
Verde, Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável



**Plano Municipal
do Verde**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

JONAS DONIZETTE

PREFEITO

Henrique Magalhães Teixeira

VICE-PREFEITO

Rogério Menezes

Secretário Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

PLANO MUNICIPAL DO VERDE

REGISTRO DAS OFICINAS PARTICIPATIVAS

**SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE, MEIO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

COORDENAÇÃO GERAL

Ângela Cruz Guirao
Mariana Ferreira Cisotto

EQUIPE

Alethea Borsari Peraro
Ana Luiza Ahern Beraldo
Juliano Braga
Vagner dos Santos

**RELATÓRIO DAS OFICINAS PARTICIPATIVAS
DO PLANO MUNICIPAL DO VERDE**

**OFICINA PARTICIPATIVA – SETORIAL RURAL E CONSELHOS
MUNICIPAIS**

CENTRO DE RECONHECIMENTO DAS ÁGUAS

Rua Visconde de Congonhas do Campo, 567 – Parque São Martinho

Organização

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável – SVDS

Apoio

Secretaria Municipal de Infraestrutura
Centro de Reconhecimento das Águas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
JUSTIFICATIVA	7
OBJETIVOS	7
CRONOGRAMA DAS OFICINAS	8
OFICINA: SETORIAL RURAL E CONSELHOS	9
1. Cronograma	9
2. Inscrições	9
3. Abertura	10
4. Metodologia da Oficina	10
5. Relatoria	12
ANEXOS	19

INTRODUÇÃO

As Áreas Verdes estão intimamente relacionadas com a qualidade, quantidade e sua distribuição nas cidades. Considerando a qualidade, podemos ressaltar os papéis múltiplos essenciais que estas áreas possuem, como as funções ecológicas, científicas, econômicas, sociais ou políticas. Em relação à quantidade, podemos afirmar que, especificamente nas áreas urbanas, as Áreas Verdes estão se tornando elementos escassos, que no padrão de urbanização atual exige cada vez mais áreas que antes estavam alheias ao processo de expansão urbana.

Observa-se também a redução das Áreas Verdes nas zonas rurais, com a supressão das nascentes e matas ciliares e progressiva ausência das Reservas Legais, por meio das atividades agropecuárias. A distribuição está associada, principalmente com a acessibilidade da população a estas áreas, bem como à homogeneização dessas a fim de proporcionar benefícios a todos sem restrições socioeconômicas.

Assim, um planejamento específico para as Áreas Verdes deve ter como objetivo o equacionamento da qualidade, quantidade e homogeneização, para o estabelecimento de um sistema de gestão integrado, eficiente e eficaz, considerando as especificidades locais.

O Plano Municipal do Verde (PMV) caracteriza-se então, como um instrumento estratégico que define os programas e ações para os próximos 10 anos, necessário para efetivar e consolidar o Sistema de Áreas Verdes e Unidades de Conservação – SAV-UC, utilizando-se de instrumentos que o município já dispõe (legislação, projetos em andamento, Banco de Áreas Verdes, Licenciamento Ambiental, etc.), e que vão além das atividades de recuperação ambiental e manejo, abrangendo também esforços na criação de novos mecanismos para fortalecer as ações de educação ambiental, ocupação dos espaços públicos, readequações à estrutura organizacional, estabelecimento coletivo de protocolos de ação com os diversos setores do governo, estimativa dos custos e identificação de fontes financiadoras.

Para isso a elaboração do PMV ocorre de forma interdisciplinar com as distintas áreas da gestão pública, estabelecida por meio de Grupo de Trabalho, com ativa participação popular, tanto para contribuições quanto para a validação do processo.

JUSTIFICATIVA

A importância das Áreas Verdes nas cidades está intimamente relacionada com a quantidade, a qualidade e a distribuição das mesmas dentro da malha urbana. As Áreas Verdes urbanas proporcionam melhorias no ambiente urbano fortemente impactado e trazem benefícios para os habitantes das cidades e exercem diversas funções múltiplas combinadas: ecológica, social, estética, de lazer, pedagógica, psicológica, educativa, científica, econômica, política e são essenciais para a manutenção da qualidade ambiental e preservação dos ecossistemas naturais. No escopo do PMV, optou-se por destacar as Áreas Verdes que possuam predominantemente Função **Ecológica e Social**.

A **Função Ecológica** decorre principalmente da presença da vegetação natural, atuando como refúgio para fauna, como por exemplo, por meio de corredores ecológicos, promovendo melhorias no clima da cidade, atenuação sonora e manutenção da qualidade do ar e água. Já a **Função Social** está diretamente relacionada com a oferta de espaços que possibilitam o lazer associado ao contato com elementos naturais, cujas áreas são providas de infraestrutura como a presença de trilhas para caminhadas, bancos para descanso, playgrounds, espaços para manifestações artísticas e culturais, equipamentos para atividades físicas, atuando como espaço de convívio para a população.

A proposição de diretrizes e gestão dessas Áreas Verdes, infraestruturas necessárias, identificação das regiões desprovidas e/ou carentes desses espaços, somente deve ser válida, quando levantada junto à população. Neste sentido, as Oficinas Participativas do PMV buscam ampliar as oportunidades de participação social, considerando a relação entre a população e as Áreas Verdes de Campinas, para propor ações e políticas públicas mais eficientes e eficazes.

Entendemos que a participação da sociedade civil na construção dos Planos Municipais fortalece as propostas e decisões do Poder Público sobre a gestão no território. O processo participativo permite o compartilhamento de saberes e ideias, e a construção coletiva de um documento de planejamento permite a elaboração de um cenário na qual o êxito das ações projetadas está de fato consorciado com o contexto dos atores sociais envolvidos.

OBJETIVOS

As Oficinas Participativas têm como objetivo, além da apropriação da população sobre o tema e a coleta das necessidades e propostas sobre as Áreas Verdes, ampliar o conhecimento da equipe técnica sobre o território e capacitar a população para as consultas e audiência pública, no sentido de contribuir com propostas no debate do Plano Municipal do Verde.

CRONOGRAMA DAS OFICINAS

1º Oficina bacias hidrográficas Atibaia e Jaguari (Região APA)

Data: 23/03/2015

Horário: 18:30 às 21:30

Local: EMEF/EJA Ângela Cury Zakia

Endereço: R. Pedro Maróstica, nº 177, Nova Sousas – Distrito de Sousas

2º Oficina bacia hidrográfica Quilombo (Região Padre Anchieta / Aparecida)

Data: 26/03/2015

Horário: 18:30 às 21:30

Local: EMEF/EJA João Alves

Endereço: R. Manoel Thomaz, nº 288, Jd. Boa Vista

3º Oficina bacia hidrográfica Anhumas (Região Barão Geraldo)

Data: 30/03/2015

Horário: 18:30 às 21:30

Local: EMEF/EJA Dulce Bento Nascimento

Endereço: R. Aldo Grigol, nº 356, Guará - Distrito de Barão Geraldo

4º Oficina bacia hidrográfica Capivari (Região Ouro Verde)

Data: 01/04/2015

Horário: 18:30 às 21:30

Local: EMEF/EJA Geny Rodrigues

Endereço: Av. das Amoreiras, nº 1430, São Bernardo

5º Oficina bacia hidrográfica Capivari Mirim (Região Viracopos)

Data: 06/04/2015

Horário: 18:30 às 21:30

Local: EMEF/EJA Profa. Odila Maira Rocha Brito

Endereço: R. Juvenal de Oliveira, s/nº, Jd. São Domingos

6º Oficina Setorial Rural e Conselhos

Data: 08/04/2015

Horário: 13:30 às 17:00

Local: Centro de Conhecimento das Águas

Endereço: R. Visconde de Congonhas de Campo, 567 - Pq. São Martinho

OFICINA: SETORIAL RURAL E CONSELHOS

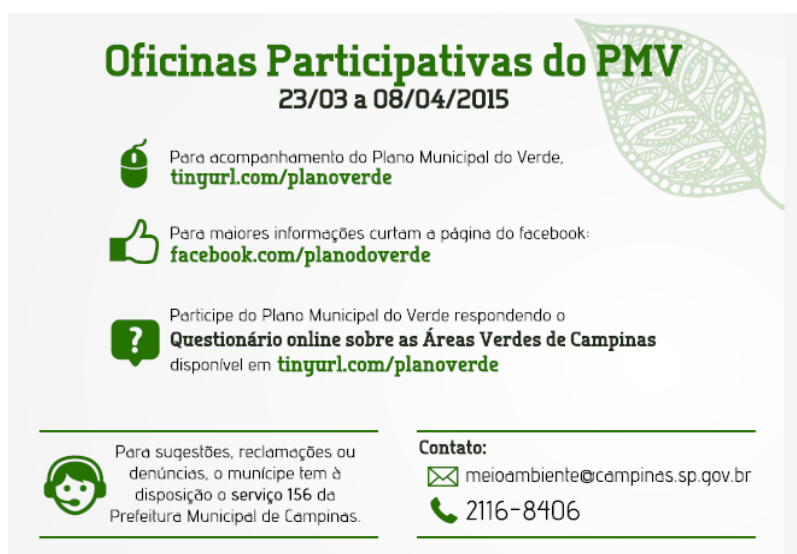
1. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	HORÁRIO
Inscrições	13:30h as 14:00h
Coffee Break	14:00h as 17:30
Abertura - Apresentação da SVDS	14:00h as 15:00h
Dinâmica em Grupo	15:00h as 17:30h


2. INSCRIÇÕES


Conforme programação, a etapa de inscrição estendeu-se até às 17:30 horas, contemplando o registro dos 14 participantes, com estes, as instituições participantes foram, EMBRAPA, CEASA, CEI Maria José Gonçalves, PUC Campinas, EMEF Carmelita de Castro Rinci, EMDEC, FJPO e COMDEMA, conforme o Anexo - Lista de Presença. Durante o processo de inscrição, os participantes foram convidados a compartilhar do coffee break.


No decorrer das inscrições foi entregue aos participantes um folder (Figura 01) com informações sobre o Plano Municipal do Verde, como por exemplo: site para preenchimento do questionário online sobre as Áreas Verdes, página do PMV no facebook, serviço 156 para sugestões, reclamações e denúncias, entre outras informações.




Oficinas Participativas do PMV
23/03 a 08/04/2015

 Para acompanhamento do Plano Municipal do Verde.
tingurl.com/planoverde

 Para maiores informações curtam a página do facebook:
facebook.com/planodoverde

 Participe do Plano Municipal do Verde respondendo o
Questionário online sobre as Áreas Verdes de Campinas
disponível em tingurl.com/planoverde

 Para sugestões, reclamações ou denúncias, o município tem à disposição o serviço 156 da Prefeitura Municipal de Campinas.



Contato:
 meioambiente@campinas.sp.gov.br
 2116-8406

Figura 01. Folder distribuído aos participantes com informações sobre o PMV

3. ABERTURA – APRESENTAÇÃO DA SVDS

O início da Oficina foi marcada pela abertura (Figura 02), realizada pela Dra. Mariana Ferreira Cisotto, Coordenadora do Verde, do Departamento do Verde e Desenvolvimento Sustentável da SVDS, que apresentou os objetivos do Plano Municipal do Verde e das oficinas, além da sua importância na construção coletiva do PMV. A Dra. Mariana apresentou todos os pressupostos, conceituações, e a metodologias utilizadas na elaboração do mapa do Índice de Área Verde social. A Dra. Ângela Cruz Guirao apresentou, dados intermediários e a metodologia para a elaboração do Mapa de fragilidade ecológica das áreas verdes. Também foi explicada a dinâmica das atividades e organização dos grupos para a fase posterior. No momento da apresentação, os representantes da Embrapa apresentaram os mapas impressos com os dados de Arborização Urbana do Viário, e prestaram informações sobre esses dados que decorre do Termo de Cooperação firmado entre a PMC e a Embrapa.



Figura 02. Apresentação da SVDS na Oficina Setorial Rural e Conselhos.

4. METODOLOGIA DA OFICINA

A intenção desta Oficina foi compartilhar e validar o diagnóstico técnico elaborado pela equipe da SVDS, com técnicos de outras instituições de pesquisa e ensino, bem como com representantes de Conselhos Municipais, como o Comdema.

Primeira Etapa – Apresentação da metodologia e produtos do Diagnóstico do Eixo Ambiental

Nesta etapa, foi apresentada pelas Coordenadoras do PMV, a metodologia utilizada para o mapeamento e diagnóstico das Áreas Verdes de Campinas, divididas por suas funções: Ecológica e Social.

Segunda Etapa – Problematização do Eixo Ambiental a partir do Diagnóstico técnico desenvolvido pela SVDS

Os participantes foram divididos em dois grupos para análise do Diagnóstico do Eixo Ambiental por Função da Área Verde:

Grupo A - Função Social

Análise do Mapa de Déficit de Área Verde com função predominantemente Social (Unidade de análise: UTB)

Participaram da Atividade: Carlos Alexandre da Silva (Comdema), Ana Paula Franke (EMDEC), Laura Bueno (PUC), Cinthia de Souza (PUC), Fabio Frainer (CEASA), Marcelo Nucci (EMEF Carleita De Casto Rinci), Edson Bolfe (Embrapa) e Luiz Guilherme Campos.

Grupo B - Função Ecológica

Análise do Mapa da Condição da microbacia em razão das Áreas Verdes com função predominantemente Ecológica (Unidade de análise: microbacia)

Participaram da Atividade: Luiz Guilherme Wadt (Embrapa, Ivan Alvarez (Embrapa), Marlene Simarelli (Conselho Municipal do Agronegócio), Mario Cencig (Comdema), Laís Assis (FJPO), Edlene (CEI Maria José Gonçalves).

Para tanto, foi disponibilizado para cada grupo, além dos referidos mapas, o seguinte material:

- Mapa das Áreas Verdes por função
- Mapa das Áreas Verdes por categoria
- Mapa das Áreas Verdes com função social
- Mapa do Índice de Área Verde Social (IAVS)
- Mapa de distância das Áreas Verdes Social
- Mapa da vegetação natural
- Mapa das Unidades de Conservação
- Mapa dos bens naturais tombados e em processo de tombamento
- Mapas com as métricas de Ecologia da Paisagem: Área dos Fragmentos por microbacia; Área ocupada por vegetação natural na microbacia; Tamanho médio do fragmento; Razão do total de bordas pelo nº de fragmentos; e distância média entre fragmentos
- Imagem de Campinas – Emplasa (2010)
- Questionário e Matriz de Avaliação

A análise do material foi conduzida a partir de questões orientadoras e preenchimento de uma matriz de avaliação:

Atividade 1: Com base nos mapas fornecidos e no conhecimento técnico e pessoal do grupo, construam um diagnóstico sobre a quantidade, qualidade e distribuição das Áreas Verdes com função predominantemente social/ecológica em Campinas.

Atividade 2: Considerando o diagnóstico realizado na atividade anterior, na configuração do território (foto aérea), nos instrumentos legais e técnicos existentes e no conhecimento do grupo, proponham ações, pontuando-as no mapa, preenchendo a matriz de avaliação abaixo:

MATRIZ DE AVALIAÇÃO

Ação	Justificativa/ Por que?	Local/ Onde?	Estratégias/ Como?
Qual a medida a ser tomada para melhorar o cenário atual?	Qual o motivo que os levou a definir a ação? Qual foi a causa/ consequencia do problema?	local/ categoria específica/ UTB	estratégias/ técnicas/ leis/ parceiras
Responsáveis/ Quem?	Potencialidade	Dificuldades	Prioridade
Estado, município, Inic. Privada, ONGs	O que pode facilitar/ O que permite essa ação?	O que dificulta a implementação dessa ação?	Classifique as ações em ordem crescente de prioridade de tempo (curto, médio e longo prazo)

5. RELATORIA

GRUPO 1 – ÁREAS VERDES DE FUNÇÃO SOCIAL

O grupo 01, que analisou as funções sociais fizeram as seguintes considerações:

- Identificaram áreas no mapa onde poderiam ter espaços verdes e parques
- Cada parque deveria ser enquadrado em uma temática e a partir disso ter uma revitalização
- Todos os parques terem áreas para atividades culturais
- Todos os parques devem ter diversidade para uso das várias faixas etárias.
- Ter segurança – possibilidade de utilização à noite
- Tentar facilitar os acessos com a utilização de ciclovias
- Solicitou levar em consideração corredores ecológicos, arborização urbana e a importância das áreas rurais.

- Indicação de separar na análise a função ecológica em área rural e urbana, com manutenção de uso rural, no perímetro rural.



Figura 03. Dinâmica do Grupo 01 – Análise das funções sociais

Durante a apresentação dos principais aspectos a serem considerados, os participantes fizeram o seguinte relato:

Primeiramente o grupo olhou nas áreas escuras do mapa (áreas com maior déficit de Área Verde com função social) e procuraram por áreas onde havia lugares potenciais para criação de áreas verdes. Ana Franke relatou que a ação foi “pegar o mapa e procurar possíveis Áreas Verdes nas áreas com déficit maior”, tendo realizado a análise estritamente no mapa do IAVS.

Depois o grupo pensou sobre a qualidade, apontando que devem ser elaborados programas e temas para estabelecer critérios para diferenciação do uso das áreas verdes. Como exemplo, foi citado o Parque Taquaral, que tem um perfil de parque; a sugestão é que haja outra área que oferecesse atividades como arborismo; ou seja, poderia haver parques temáticos. O Taquaral é visitado principalmente para a prática de atividades físicas, enquanto que o Bosque dos Jequitibás e o Parque das Águas apresentam um perfil diferente, de contemplação, por exemplo. Assim, foi dada uma atenção aos cuidados na definição da vocação das áreas verdes com função social.

Outra sugestão levantada foi a de se oferecer atividades culturais em todos os parques, para se levar cultura para todos os cantos da cidade, além de também oferecer estrutura para todas as idades.

O Lago do Café foi citado como uma Área Verde muito pouco frequentada, sendo que a acessibilidade não é o motivo da população não frequentar, uma vez que fica ao lado do Taquaral, que está sempre

lotado. A presença ou possível presença de carrapato neste parque é o que repele a população, assim, deveria ser permitido andar de bicicleta em seu interior. Vagner esclareceu que o Parque Ecológico Monsenhor José Salim é uma área onde é adequado o uso de bicicletas com crianças.

Foi apontado também que os parques podem ter um público mais específico, com programação e atividades direcionadas, de forma a atrair mais gente.



Figura 04. Apresentação do Grupo 01 – Análise das funções sociais.

O grupo sugeriu 4 programas:

- ✓ Criação de parques e bosques em áreas mais densas
- ✓ Instalação de parquinho e aparelho de ginástica de terceira idade nas áreas verdes de loteamento
- ✓ Poços de infiltração nas áreas verdes de loteamento
- ✓ Possibilidade de uso de áreas verdes (parques, bosques) à noite

Para o programa de criação de parques (urbano e linear) e bosques, foi levantada a possibilidade de aquisição de terras por meio de contrapartidas de empreendimentos, por mecanismos legais já existentes, como por exemplo, o Estatuto das Cidades.

Como potencialidades para o estabelecimento dos programas elencados, pode-se citar a atual revisão do Plano diretor e da Lei de Uso e Ocupação do Solo e a disponibilidade de recurso do Proamb.

Como dificuldades foram levantadas a dominialidade das terras, que são privadas e dificuldade técnica e administrativa de criação e manutenção de parques.

É necessário fazer uma enquete com a população do entorno da Área Verde que se quer criar para levantar os desejos da comunidade, criando assim uma relação de pertencimento.

Essas propostas estão apresentadas na **MATRIZ DE AVALIAÇÃO DAS ÁREAS VERDES POR FUNÇÃO SOCIAL.**

Avaliação das Áreas Verdes por sua Função Social

Ação	Justificativa/ Por que?	Local/ Onde?	Estratégias/ Como?	Responsáveis/ Quem?	Potencialidade	Dificuldades	Prioridade
<i>Qual a medida a ser tomada para melhorar o cenário atual?</i>	<i>Qual o motivo que os levou a definir a ação? Qual foi a causa/ consequencia do problema ?</i>	<i>local/ categoria específica/ UTB</i>	<i>estratégias/ técnicas/ leis/ parceiras</i>	<i>Estado, município, Inic. Privada, ONGs</i>	<i>O que pode facilitar/ O que permite essa ação?</i>	<i>O que dificulta a implementação dessa ação?</i>	<i>Classifique as ações em ordem crescente de prioridade de tempo (curto, médio e longo prazo)</i>
Criação de parques e bosques urbanos nas áreas de maior déficit	O déficit de A.V em foco social	Pq. Urbano, Pq. Linear, bosque, UTBs marcados 1 a 6	Aquisição das terras através de contrapartidas (TAC, licença ambiental), redução do CA da área urbana e verde, e transferência do potencial construtivo das áreas para parques e Proamb	Município que tem a iniciativa de usar instintos e articular parceiros	Terra ser privada Dificuldade técnico-administrativa de criação e manutenção		
Programa de implantação de "academia da terceira idade" e de playgrounds nas praças e áreas verdes de loteamento com área de descanso	Falta destes equipamentos; Práticas saudáveis e aumento da sociabilidade	Todos	Ministério da Saúde, Verbas gabinete, Min. das Cidades	Departamento de parques e jardins	Previsão orç. E programa com metas		Locais mais abandonados; setores censitario + dentro
Programa de implantação de poços ou valas de infiltração nas praças e áreas verdes de loteamento	reduzir ociosidade das praças	Todos					Divisores de micro socia - prioritário
Possibilidade de utilização durante a noite	Aumentar o acesso	Todos os parques conforme programas de ação	Fazer percerias privadas (CPFL e outras concessionárias)	Município, iniciativa privada	Aumento da iluminação, segurança	Falta de investimento	A iluminação pode ser feita aos poucos, priorizando as áreas mais utilizadas nos parques

GRUPO 2 – ÁREAS VERDES DE FUNÇÃO ECOLÓGICA

O grupo 02 que analisou as funções ecológicas fizeram as seguintes considerações:

- A ação proposta é implementar as leis já existentes de calçada ecológica e arborização urbana, que prevê uma árvore a cada 10 metros.
- Selecionar ruas que podem ser calçadas arborizadas, com espaços permeáveis.
- Selecionar árvores de porte médio a grande de espécies regionais
- Priorizar a arborização no entorno dos fragmentos de vegetação (bosques e praças)
- Transformar a área da antiga rodoviária num bosque
- Priorizar revegetação do Quilombo transformando-o em uma floresta urbana a exemplo do que Dom Pedro II fez no Rio de Janeiro.



Figura 05. Dinâmica do Grupo 02 - Análise das funções ecológicas

Durante a apresentação dos principais aspectos a serem considerados, os participantes fizeram o seguinte relato:

Primeiramente o grupo decidiu diferenciar sua análise para as regiões rural do urbano. Em sua avaliação foram considerados parâmetros como biodiversidade, microclima e o próprio homem, pois ele não existe sem o meio. Outras necessidades identificadas foram o aumento da biodiversidade nos fragmentos, promover a conectividade entre fragmentos, garantir a lei (APP, por exemplo).

Foi relatado que o rural apesar de ser desconhecido, precisa ser mantido para impor limites à expansão urbana garantindo a conservação dos recursos naturais existentes nessa região.

Foi proposto também que se defina um Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) para todo o município priorizando áreas de alta vulnerabilidade. Marlene esclarece que apesar do município ser legalmente 50% urbano/ 50% rural, a maneira como Campinas se desenvolveu criou áreas de produção agrícola entranhadas no meio urbano e que devem ser mantidas assim.

Foi apresentado um exemplo, do município de Louveira, onde é pago 4 mil reais para cada atividade produtiva, em uma proposta de PSA, que subsidia a produção agrícola. Foi questionado o PSA apenas para conservação, devendo abranger atividade agrícola também, pois atualmente os produtores preferem vender suas áreas para lotear do que para agricultura.

Na avaliação do Mapa, para as áreas vermelhas (mais críticas) e áreas em amarelo foram sugeridas as ações: implementar leis, calçada ecológica, arborização urbana, calçadões arborizados, implantação de bosque ou praça na área da antiga rodoviária.

Para o grupo, as áreas mais críticas (vermelhas) devem ter o mesmo tratamento das áreas medianas (amarelas)

A área 2 no quilombo deve priorizar revegetação, transformando em floresta urbana, a exemplo da Floresta da Tijuca no Rio de Janeiro.

Outras ações citadas foram: recuperação das matas, corredores ecológicos, mapear e recuperar nascentes (inclusive as enterradas) e córregos no perímetro urbano e rural, mostrar nas regiões a que bacias pertencem (como fez o município de São Paulo). Essas propostas estão apresentadas na **MATRIZ DE AVALIAÇÃO DAS ÁREAS VERDES POR FUNÇÃO ECOLÓGICA.**



Figura 06. Apresentação do Grupo 02 - Análise das funções ecológicas

Avaliação das Áreas Verdes por sua Função Ecológica

Ação	Justificativa/ Por que?	Local/ Onde?	Estratégias/ Como?	Atores/ Quem?	Potencialidade	Dificuldades	Prioridade
<i>Qual a medida a ser tomada para melhor o cenário</i>	<i>Por que? Com que fim?</i>	<i>microbacia/ categoria específica/ local</i>	<i>estratégias técnicas/ legais/ parceiras</i>	<i>Estado, município, Inic.</i>	<i>O que pode facilitar/ o que permite</i>	<i>O que dificulta</i>	<i>Classifique as ações em ordem crescente de</i>
Manter as zonas rurais como produtoras rurais	Impor limites a expansão urbana, preservação da biodiversidade e conservação dos recursos hídricos e ambientais	Em todo território municipal, priorizando áreas de alta vulnerabilidade	Geração de políticas públicas de incentivo e fixação da atividade com pagamentos ao produtor. Ex: Louveira	Município e órgãos rurais	Definição legal Agregar valor a produção	Especulação imobiliária; falta de comunicação, segurança	Curto prazo → legislação
Aumentar a biodiversidade das áreas verdes urbanas	Melhorar o equilíbrio e qualidade do ar, da água, da fauna e flora	Em toda a área urbana	Plantio de espécies nativas regionais, com definição de metas locais, privilegiando espécies de grande porte	Município, iniciativa privada e ONG	Incentivos fiscais para a iniciativa privada. Convênios e parcerias.	Falta de integração administrativa	Curto e médio prazo
Promover a conectividade de remanescentes florestais e estabelecer corredores ecológicos prioritários	Idem acima	Em todo território municipal, priorizando as APP's e áreas legalmente protegidas	Desenvolvimento de projetos e legislação	Município e ONGs	Potencialidade das áreas existentes e interação das pessoas com o meio.	Falta legislação e fiscalização	Curto prazo
Conscientização e educação ambiental	Para que o cidadão se torne atuante para melhorar e cobrar dos órgãos públicos	Em todo território municipal	Parcerias com associações de classe como ACIC, CREA, OAB, CRM.	Todos	Incentivos fiscais e campanhas de conscientização	Política de estado e não de governo Falta de controle da sociedade civil	Curto prazo

CONCLUSÃO

De forma geral, as colocações apresentadas por ambos os grupos foram pontuais, ressaltando a importância da arborização do viário e do entorno de fragmentos florestais. Para o grupo 01, os cuidados com a manutenção da função social relaciona-se majoritariamente com fomentar os usos das áreas públicas. Para o grupo 2, os cuidados para manutenção da função ecológica são subsídios ao produtor rural e complementação das Áreas Verdes no centro urbano com projetos de arborização.

Ambos os grupos se ativeram à interpretação dos mapas síntese: Mapa de Déficit de Área Verde com função predominantemente Social (Unidade Territorial UTB) e Análise do Mapa da Condição da microbacia em razão das Áreas Verdes com função predominantemente Ecológica (Unidade territorial: microbacia) e propuseram ações, que priorizaram mais a fase operacional, do que a de planejamento.

A metodologia ou conclusões explicitadas na apresentação técnica não foram questionadas e nem complementadas pelos presentes.

As contribuições apresentadas nessa oficina, oficializadas na Matriz de Avaliação de Função e na presente relatoria serão colocadas em pauta com o Grupo de Trabalho do Plano Municipal do Verde no momento de fechamentos dos programas decorrentes das imersões e árvores de problemas, à serem definidos no prognóstico do PMV.

ANEXOS

Lista de Presença

Apresentação de abertura


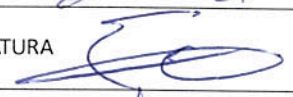
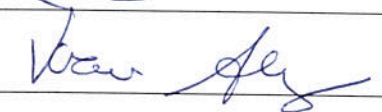
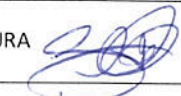
OFICINAS REGIONAIS DO PLANO MUNICIPAL DO VERDE - PMV
"6ª Oficina: Setorial Rural e Conselhos Municipais"
LISTA DE PRESENÇA
08/04/2015 – 13:30h às 17:00h – Centro de Conhecimento das Águas

01	IARA MARIA ALMEIDA LIMA	ENDEREÇO RUA SIDNEY, 333 – SÃO QUIRINO	ASSINATURA
02	DULCE MIRIAM PIRES DE CAMARGO FREITAS	ENDEREÇO RUA DR HERCULANO GOUVEIA NETO, 460 - BLOCO E, APTO 63 – CONDOMÍNIO PLAZA DAS FLORES	ASSINATURA
03	CINTHIA MARTINS TAVARES DE SOUZA <i>PUC - Campinas</i>	ENDEREÇO RUA PAULO VIANA DE SOUZA, 170 – VILA UNIÃO <i>cinthiamts@hotmail.com</i>	ASSINATURA <i>Cinthia Martins</i>
04	MARCELO ANTONIO STREICHER NUCCI <i>EMEF "CARMELO DE CASTRO RINCO"</i>	ENDEREÇO RUA LOPES TROVÃO, 196 – VILA IZA <i>NUCCIMARCEW@GMAIL.COM</i>	ASSINATURA <i>Marcelo Streicher Nucci</i>
05	MARILIA ABDO PALHARES ENSINAS	ENDEREÇO AVENIDA DA SAUDADE, 500	ASSINATURA
06	FÁBIO PASCUINI FRAINER	<i>FABIO.PASCUINI.FR@CEMAM.CAMPINA.COM.BR</i> ENDEREÇO ROD DOM PEDRO <i>CEMAM CAMPINAS</i>	ASSINATURA <i>Fábio Pascuini Frainer</i>
07	CAROLINE CURADO MARTINS	ENDEREÇO	ASSINATURA
08	ANA LÚCIA FLORIANO ROSA VIEIRA	ENDEREÇO RUA VITORIANO DOS ANJOS, 360	ASSINATURA
09	SILVIA GIUSTI	ENDEREÇO	ASSINATURA
10	JOSÉ AMAURI DIMARZIO	ENDEREÇO	ASSINATURA

OFICINAS REGIONAIS DO PLANO MUNICIPAL DO VERDE - PMV
"6ª Oficina: Setorial Rural e Conselhos Municipais"

LISTA DE PRESENÇA

08/04/2015 – 13:30h às 17:00h – Centro de Conhecimento das Águas

11	MAITÉ LUZIA LEME DE ARAUJO	ENDEREÇO MONTE ALEGRE	ASSINATURA
12	VANIA LANDO DE CARVALHO	ENDEREÇO RUA MONTE LÍBANO, 400	ASSINATURA
13	EDLENE <i>EDLENE MORAES JAHOD. com.br</i> <i>CEI MARIA JOSE GONCALVES</i>	ENDEREÇO RUA VISC. CONG. CAMPO, 1161 – BLOCO D – APTO 105	ASSINATURA 
14	EDSON BOLFE	ENDEREÇO AV. SOLDADO PASSARINHO, 303 – FAZENDA JARDIM CHAPADÃO	ASSINATURA 
15	IVAN ANDRÉ ALVAREZ	ENDEREÇO AV. SOLDADO PASSARINHO, 303 – FAZENDA JARDIM CHAPADÃO	ASSINATURA 
16	MATEUS BATISTELLA	ENDEREÇO RUA SOLDADO PASSARINHO, 303 – FAZENDA CHAPADÃO	ASSINATURA
17	LUIZ GUILHERME WEISS FRANCO DE CAMPOS	ENDEREÇO RUA CORONEL ANTÔNIO LEMOS, 50 – VILA INDUSTRIAL	ASSINATURA 
18	<i>Martene Simarelli</i>	ENDEREÇO <i>Conselho Municipal do</i> <i>Agronegocio</i>	E-MAIL <i>martene@artcomassessora.com.br</i>
	ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO:		TELEFONE <i>3237.2099</i>
19	<i>Laura Machado de Melo Bueno</i>	ENDEREÇO <i>Ehacáa Primareia</i>	E-MAIL <i>laurab@puc-campinas.edu.br</i>
	ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO: <i>PUC</i>		TELEFONE <i>33437088</i>
20	<i>Ana Paula Franke</i>	ENDEREÇO <i>Centro</i>	E-MAIL <i>ana.franke@emdec.com.br</i>
	ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO: <i>Emdec</i>		TELEFONE <i>3772.4291</i>

OFICINAS REGIONAIS DO PLANO MUNICIPAL DO VERDE - PMV

"5ª Oficina: Bacia do Capivari Mirim (Região Viracopos)"

LISTA DE PRESENÇA

06/04/2015 – 18:30h às 21:30h – EMEF/EJA Odila Maia Rocha Brito

21	Mauro Cencig	ENDEREÇO Cidade Viracopos Universitário	E-MAIL maurocencig@uol.com.br
	ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO: CONDEMA		TELEFONE 99 1354365
22	Luiz Assis	ENDEREÇO	E-MAIL
	ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO: FJPO		TELEFONE
23	Luiz Guilherme Wadt	ENDEREÇO Jaguaiuna	E-MAIL luiz.wadt@embrapa.br
	ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO: Embrapa M. Amb		TELEFONE -
24	Carlos Alexandre Silva	ENDEREÇO	E-MAIL alexandre.comdema@cmvil.com
	ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO: comdema		TELEFONE
25		ENDEREÇO	E-MAIL
	ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO:		TELEFONE
26		ENDEREÇO	E-MAIL
	ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO:		TELEFONE
27		ENDEREÇO	E-MAIL
	ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO:		TELEFONE
28		ENDEREÇO	E-MAIL
	ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO:		TELEFONE
29		ENDEREÇO	E-MAIL
	ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO:		TELEFONE
30		ENDEREÇO	E-MAIL
	ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO:		TELEFONE



OFICINAS TEMÁTICAS

Plano Municipal do Verde

01 | Atibaia e Jaguari (Região APA) | 23/03 | EMEF/EJA Ângela Cury Zakia | R. Pedro Marostica, 177 - Nova Sousas

02 | Quilombo (Região Pe. Anchieta/Aparecidinha) | 26/03 | EMEF/EJA Dr. João Alves dos Santos | R. Manoel Thomaz, 288 - V. Boa Vista

03 | Anhumas (Região Barão Geraldo) | 30/03 | EMEF/EJA Dulce Bento Nascimento | R. Aldo Grigol, 356 - Guardá

REALIZAÇÃO:

04 | Capivari (Região Or

as, 1.430 - São Bernardo

05 | Capivari (Regi

Rocha Brito



PREFEITURA DE
CAMPINAS
Um novo tempo
para nossa cidade



Plano Municipal
do Verde

GRUPO DE TRABALHO

PORTARIA N.º 83418/2014, de 25/11/14

Chefia de Gabinete do Prefeito

- ✓ **Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**
- ✓ **Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos**
- ✓ **Secretaria de Cidadania, Assistência e Inclusão Social**
- ✓ **Secretaria Municipal de Comunicação**
- ✓ **Secretaria Municipal de Cultura**
- ✓ **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e Turismo**
- ✓ **Secretaria Municipal de Educação**
- ✓ **Secretaria Municipal de Esporte e Lazer**
- ✓ **Secretaria Municipal de Finanças**
- ✓ **Secretaria Municipal de Habitação**
- ✓ **Secretaria Municipal de Infraestrutura**
- ✓ **Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano**
- ✓ **Secretaria Municipal de Saúde**
- ✓ **Secretaria Municipal de Segurança Pública**
- ✓ **Secretaria Municipal de Serviços Públicos**
- ✓ **Secretaria Municipal de Urbanismo**
- ✓ **EMDEC - Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas S/A**
- ✓ **Fundação José Pedro de Oliveira - ARIE Mata de Santa Genebra**
- ✓ **Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A – SANASA**



MISSÃO

Consolidar ações de preservação e recuperação das Áreas Verdes, de modo a garantir suas funções ecológicas e sociais, assegurando uma distribuição equalizada, visando a melhoria dos ecossistemas, da sustentabilidade ambiental e qualidade de vida da população.

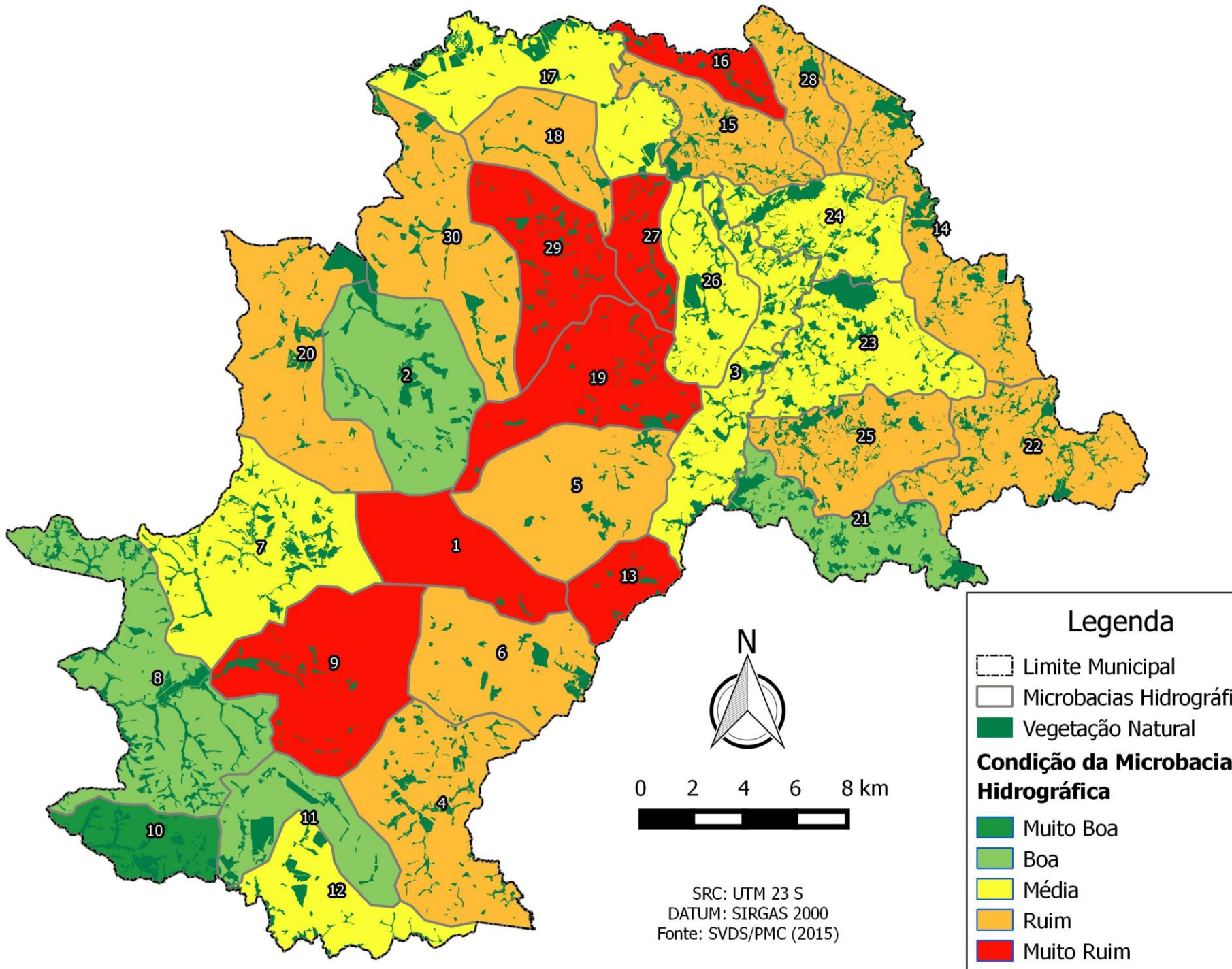


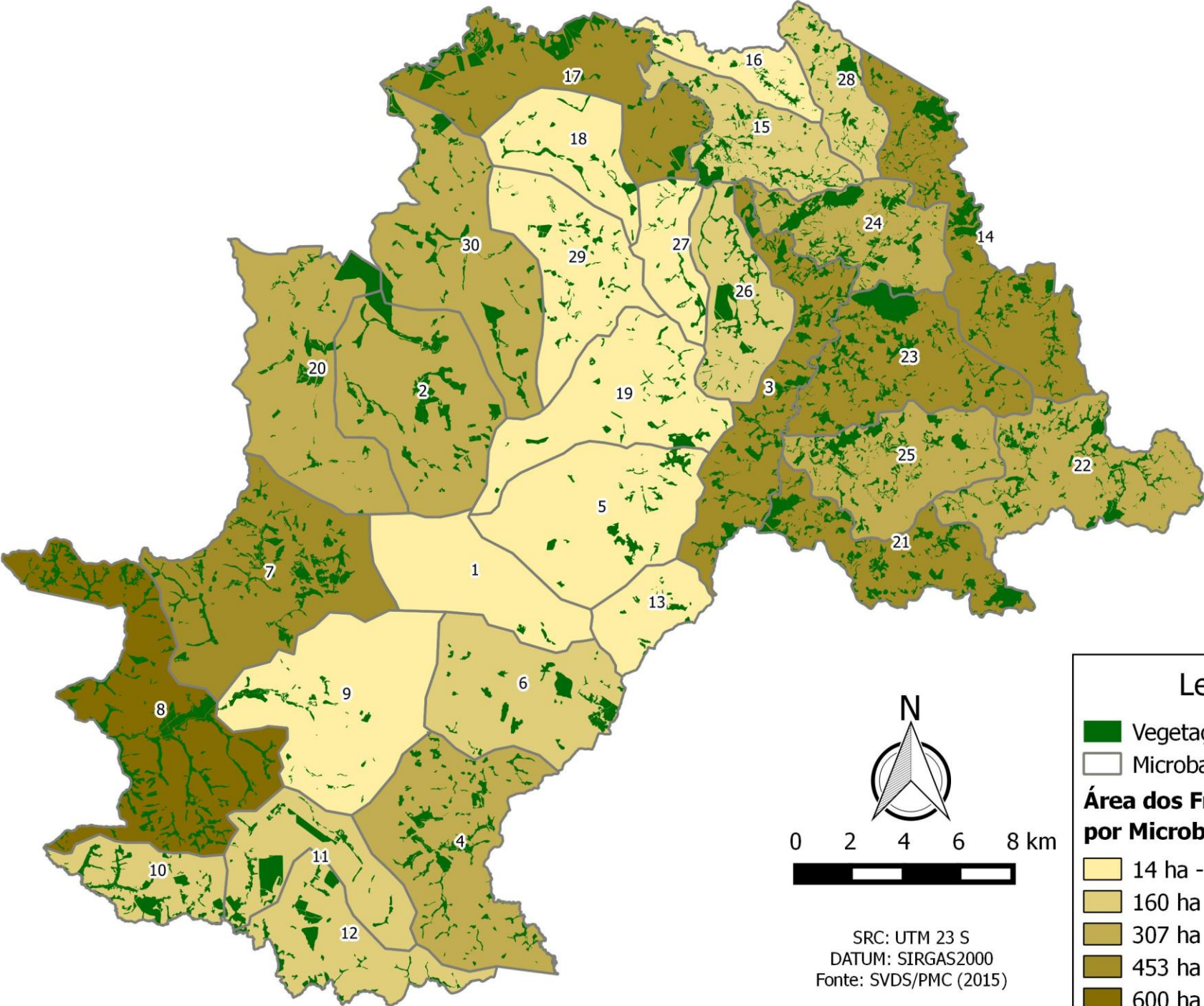
**Plano Municipal
do Verde**

OBJETIVO

Assegurar a qualidade, quantidade e distribuição das Áreas Verdes, garantindo suas funções sociais e ecológicas, visando a melhoria dos ecossistemas e qualidade de vida da população no município de Campinas.





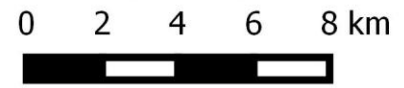


Legenda

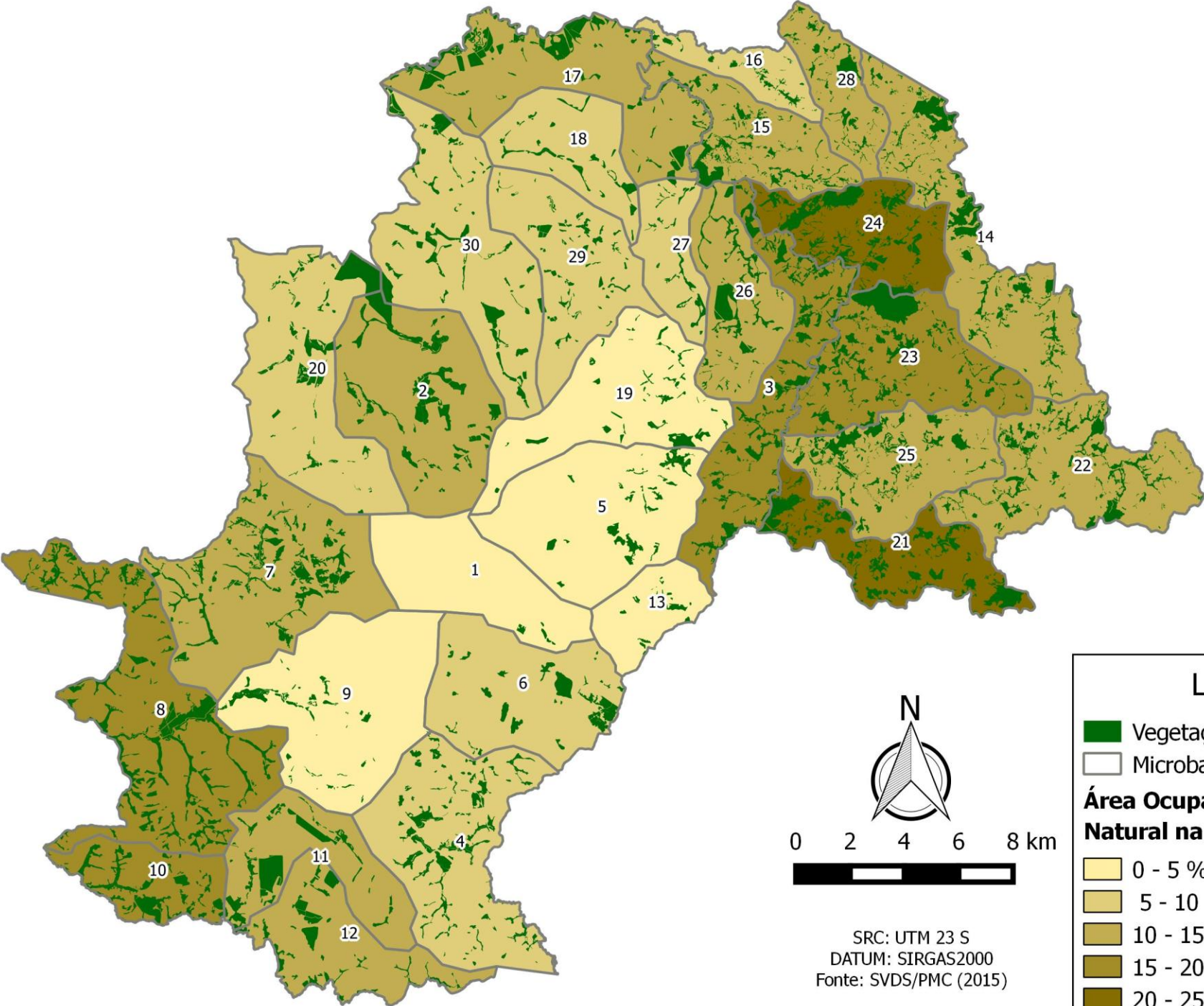
- Vegetação Natural
- Microbacias Hidrográfica

Área dos Fragmentos por Microbacia (ha)

- 14 ha - 160 ha
- 160 ha - 307 ha
- 307 ha - 453 ha
- 453 ha - 600 ha
- 600 ha - 750 ha



SRC: UTM 23 S
 DATUM: SIRGAS2000
 Fonte: SVDS/PMC (2015)



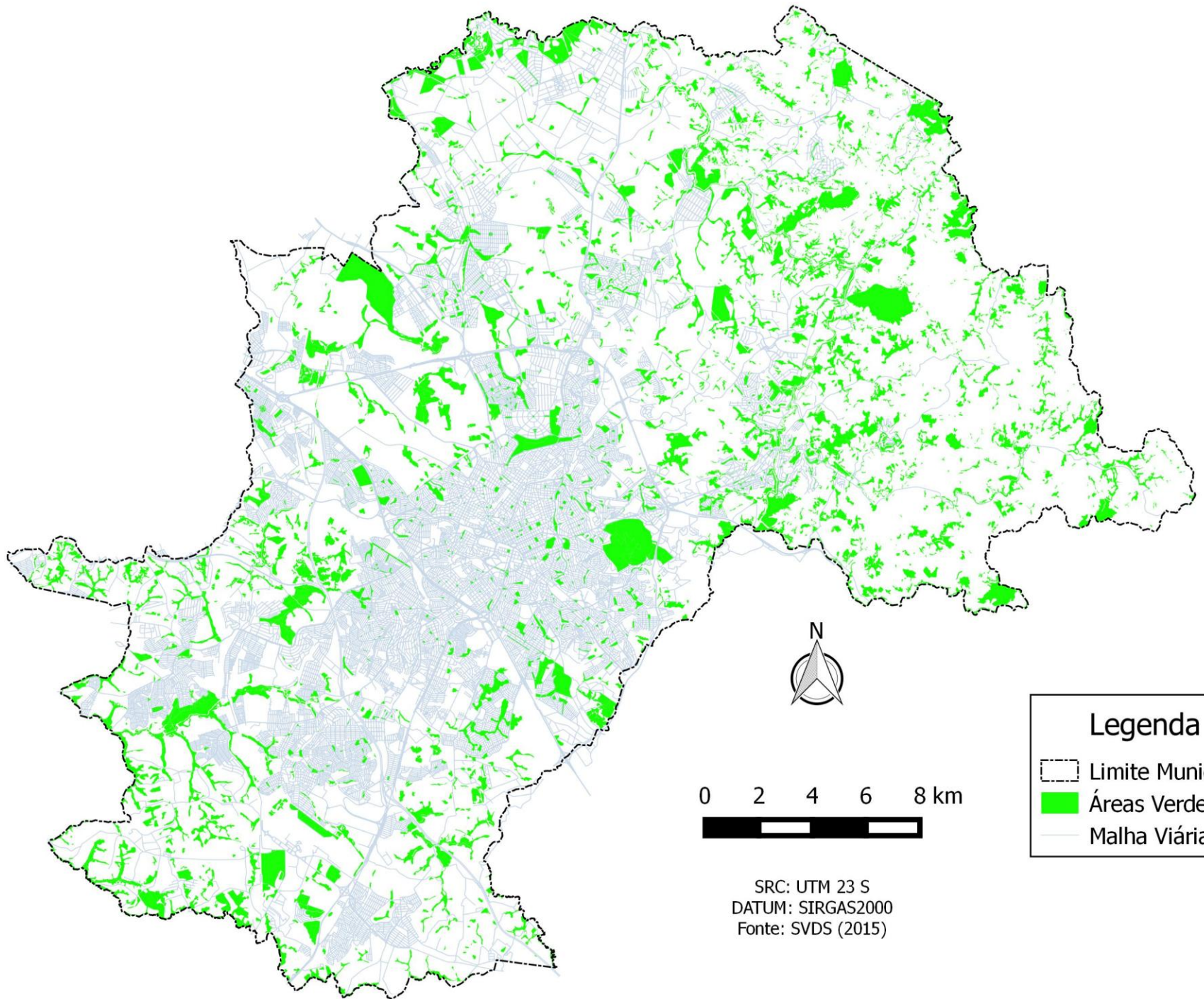
Legenda

- Vegetação Natural
- Microbacias Hidrográficas

Área Ocupada por Vegetação Natural na Microbacia

- 0 - 5 %
- 5 - 10 %
- 10 - 15 %
- 15 - 20 %
- 20 - 25 %

SRC: UTM 23 S
 DATUM: SIRGAS2000
 Fonte: SVDS/PMC (2015)

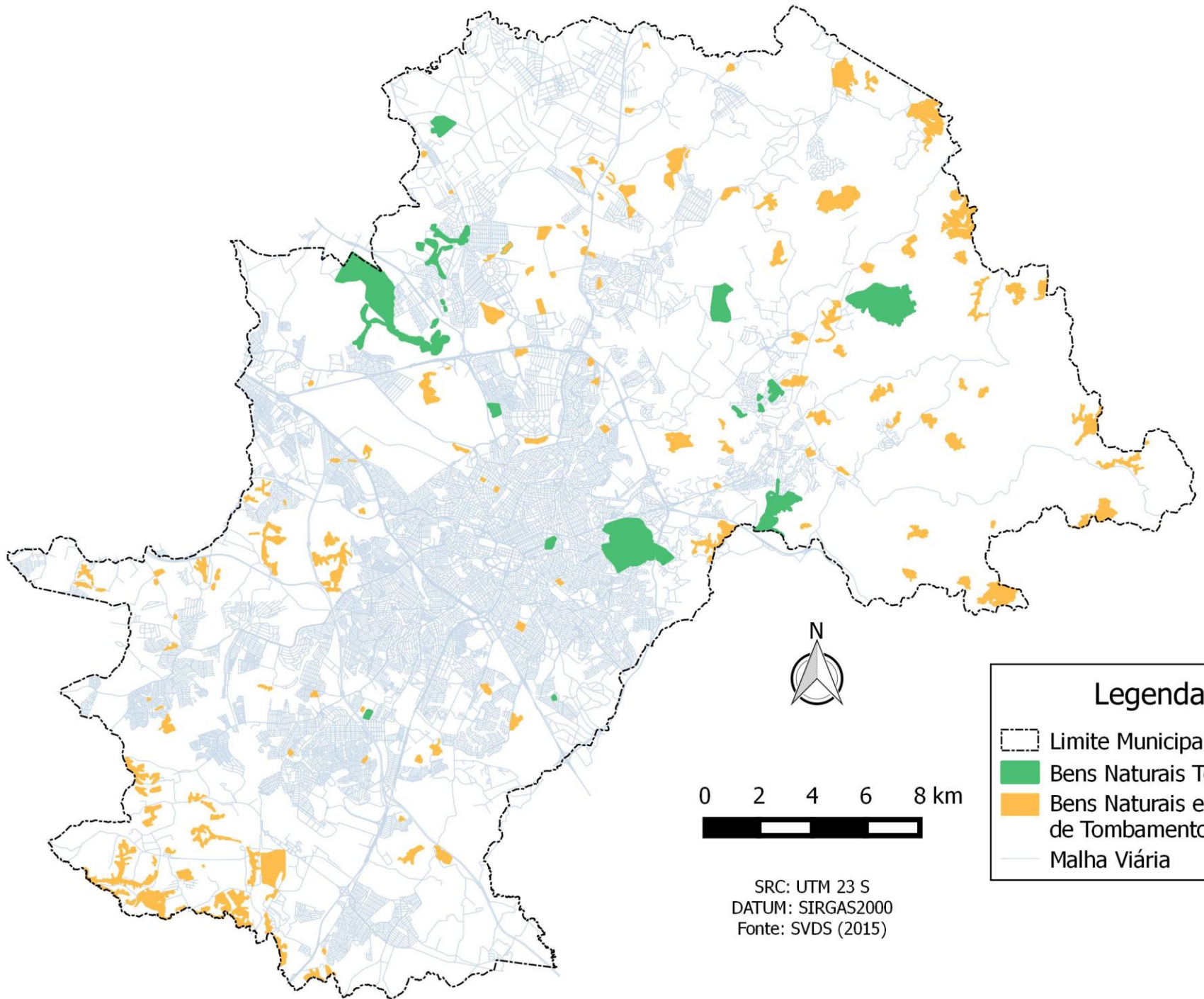


Legenda

- Limite Municipal
- Áreas Verdes
- Malha Viária

0 2 4 6 8 km

SRC: UTM 23 S
DATUM: SIRGAS2000
Fonte: SVDS (2015)

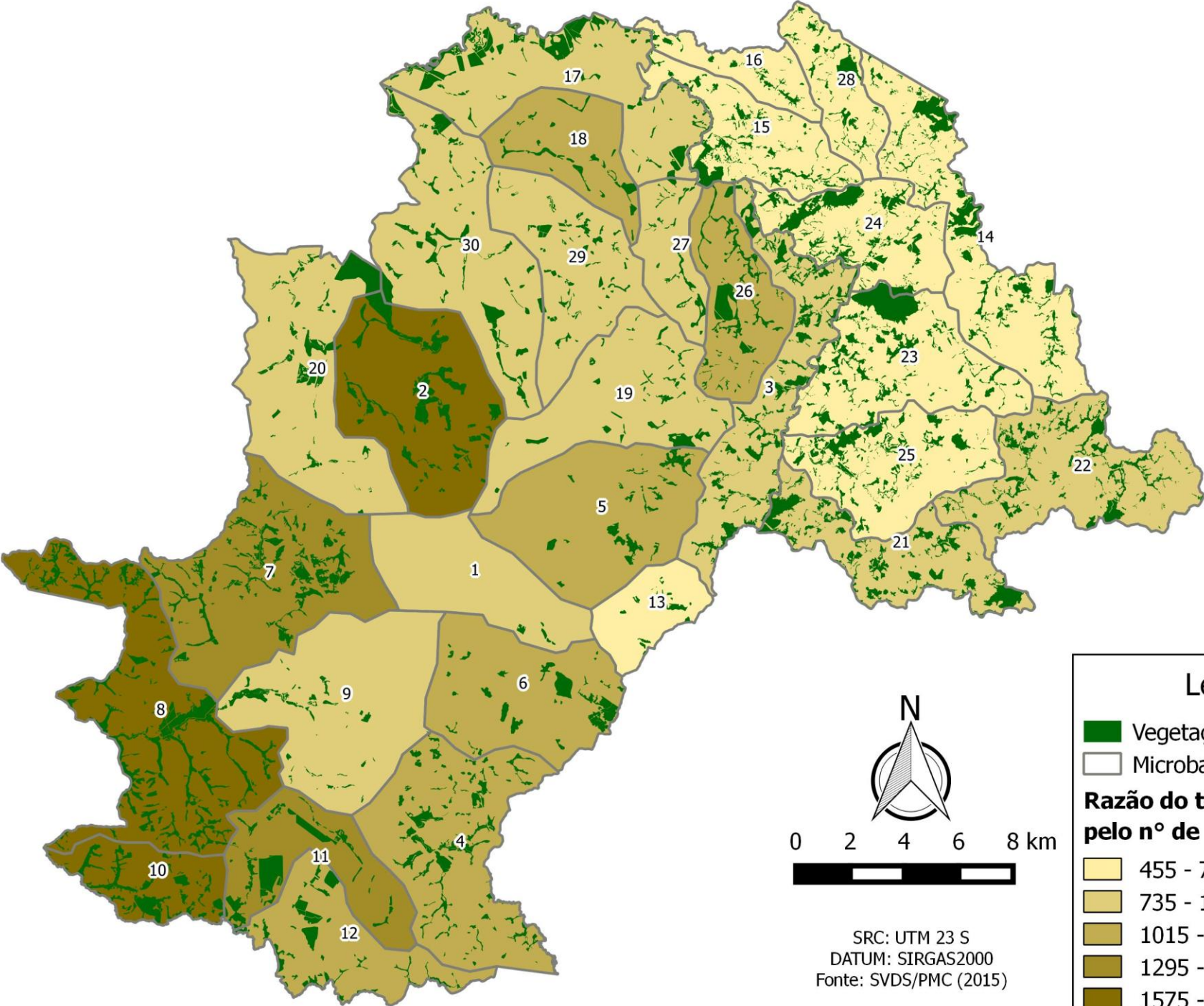


Legenda

- Limite Municipal
- Bens Naturais Tombados
- Bens Naturais em Estudo de Tombamento
- Malha Viária



SRC: UTM 23 S
DATUM: SIRGAS2000
Fonte: SVDS (2015)



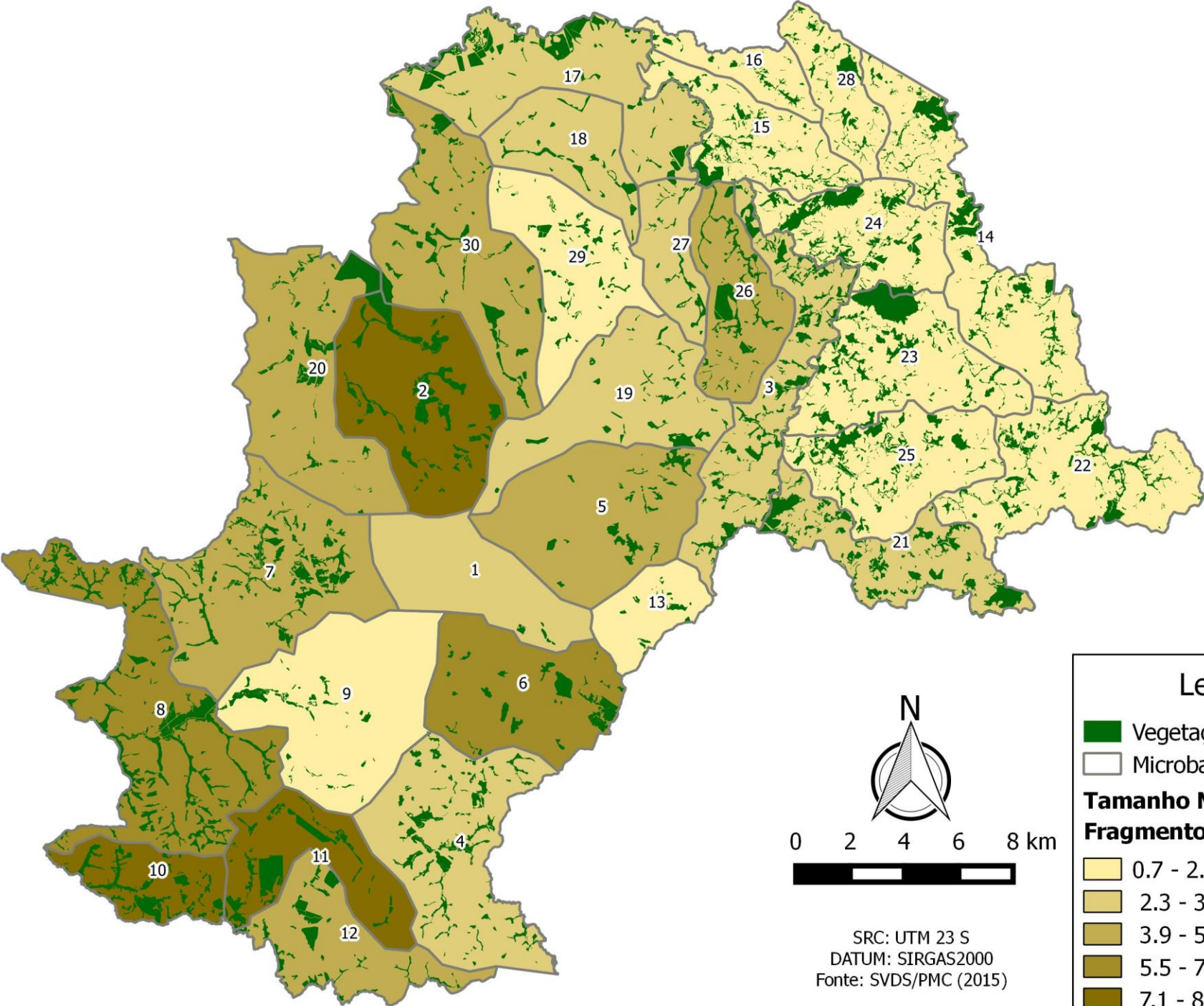
Legenda

- Vegetação Natural
- Microbacias Hidrográfica

Razão do total de bordas pelo n° de fragmentos (m)

- 455 - 735
- 735 - 1015
- 1015 - 1295
- 1295 - 1575
- 1575 - 1850

SRC: UTM 23 S
 DATUM: SIRGAS2000
 Fonte: SVDS/PMC (2015)

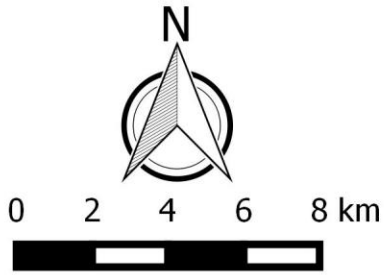


Legenda

- Vegetação Natural
- Microbacias Hidrográfica

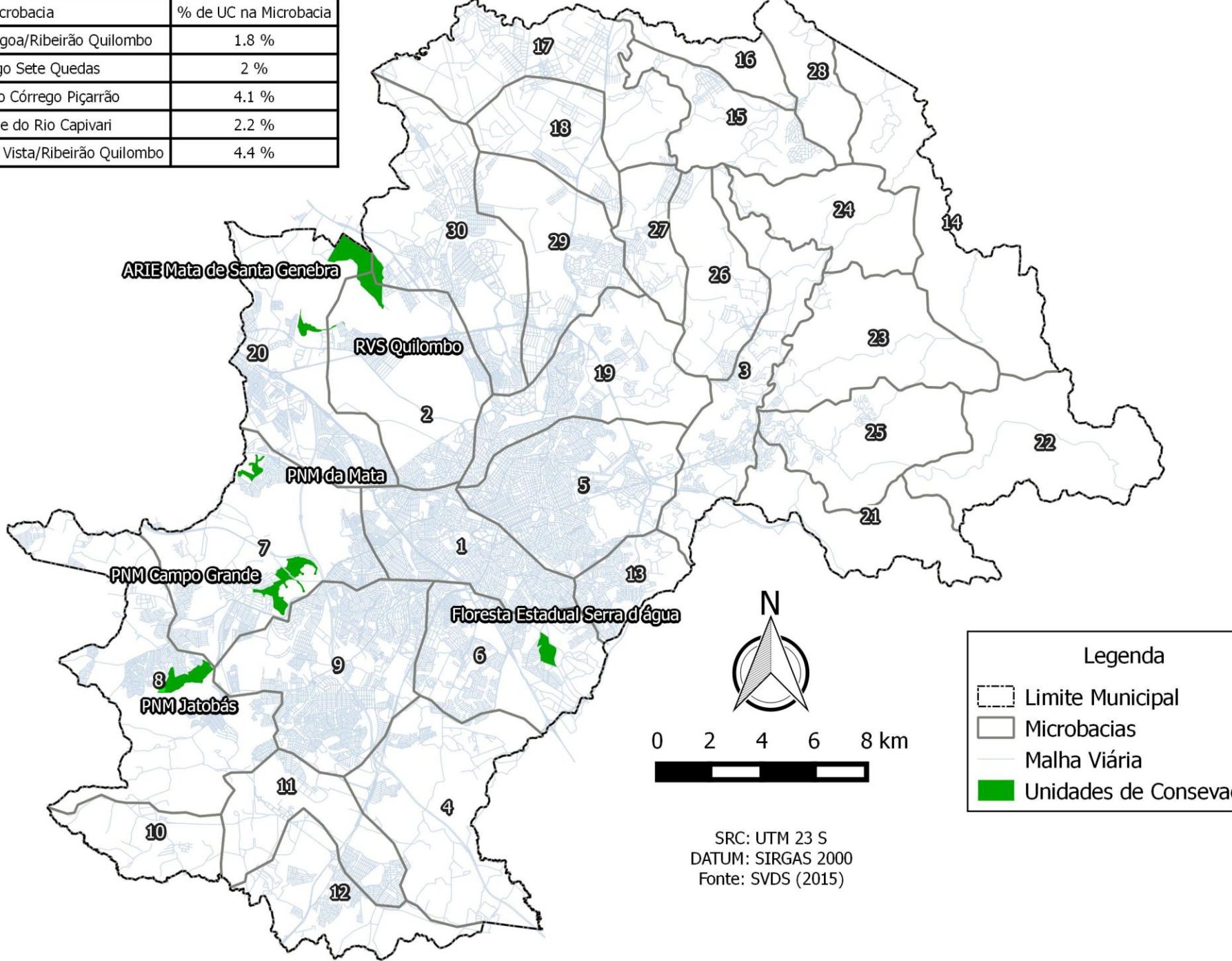
Tamanho Médio do Fragmento (ha)

- 0.7 - 2.3
- 2.3 - 3.9
- 3.9 - 5.5
- 5.5 - 7.1
- 7.1 - 8.8



SRC: UTM 23 S
DATUM: SIRGAS2000
Fonte: SVDS/PMC (2015)

Microbacia	% de UC na Microbacia
Córrego da Lagoa/Ribeirão Quilombo	1.8 %
do Córrego Sete Quedas	2 %
trecho foz do Córrego Piçarrão	4.1 %
trecho oeste do Rio Capivari	2.2 %
corrrego da Boa Vista/Ribeirão Quilombo	4.4 %



SRC: UTM 23 S
 DATUM: SIRGAS 2000
 Fonte: SVDS (2015)

260000

270000

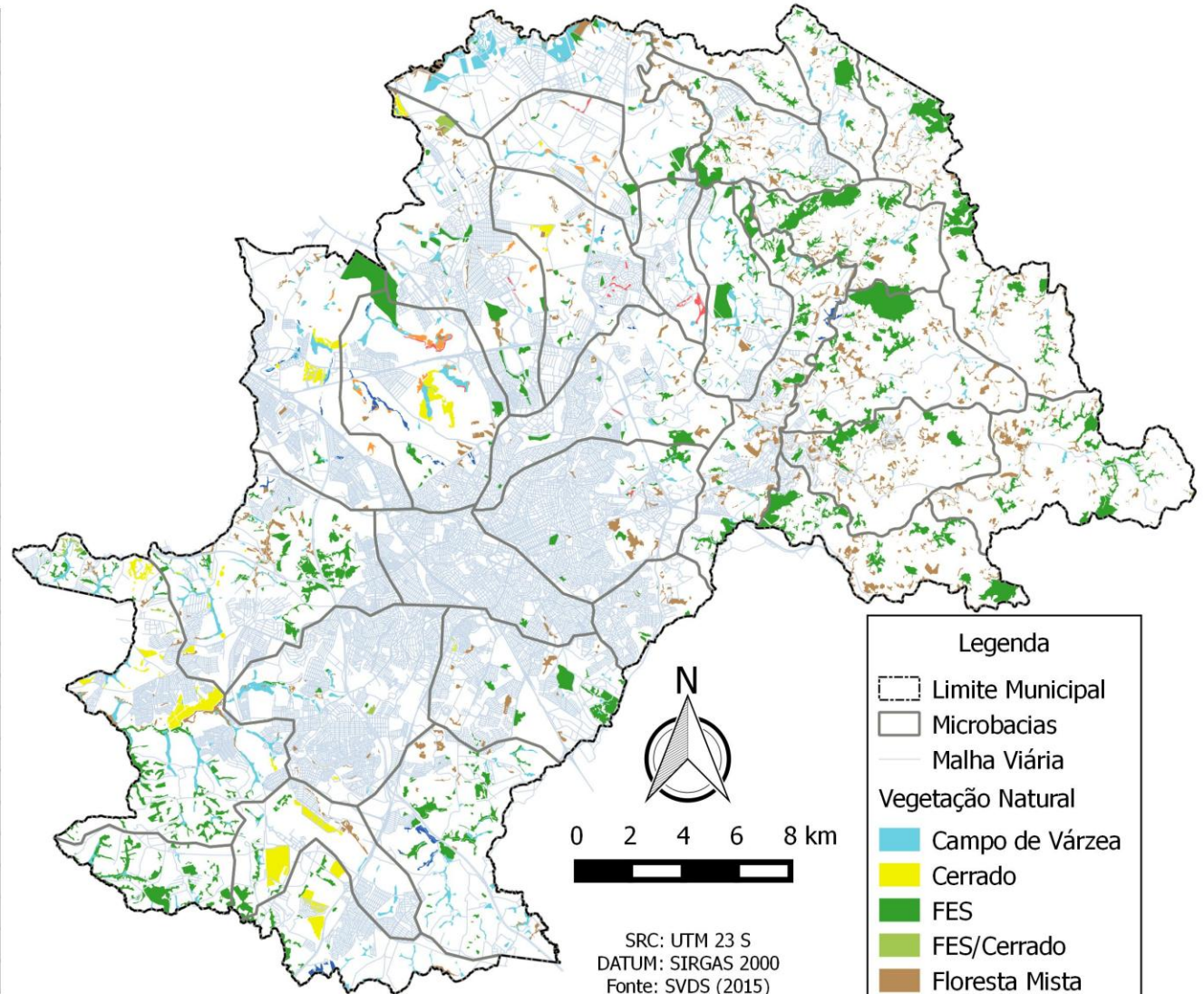
280000

290000

300000

310000

Nº	Microbacia
1	trecho cabeceiras do Córrego Piçarrão
2	do Córrego da Lagoa/Ribeirão Quilombo
3	trecho central do Rio Atibaia
4	trecho leste do Rio Capivari
5	do Córrego Proença
6	do Córrego Sete Quedas
7	trecho foz do Córrego Piçarrão
8	trecho oeste do Rio Capivari
9	trecho central do Rio Capivari
10	do Córrego da Estiva
11	do Ribeirão Viracopos
12	do Rio Capivari Mirim
13	do Córrego Samambaia
14	do Rio Jaguarí
15	do Córrego Cachoeirinha
16	do Córrego Santa Rita do Mato Dentro
17	trecho norte do Rio Atibaia
18	do Córrego da Faz. Monte D'Este
19	do Córrego São Quirino/ Ribeirão das Anhumas
20	do Córrego da Boa Vista/Ribeirão Quilombo
21	trecho Sul do Rio Atibaia
22	trecho 1 do Ribeirão das Cabras
23	do Córrego Faz. das Pedras/Sta. Terezinha/S. Loure
24	do Córrego das Três Pontes
25	trecho 2 do Ribeirão das Cabras
26	do Córrego da Onça
27	do Córrego do Tanquinho
28	do Córrego da Fazenda Recreio
29	do Ribeirão das Anhumas
30	do Ribeirão das Pedras



SRC: UTM 23 S
 DATUM: SIRGAS 2000
 Fonte: SVDS (2015)

260000

270000

280000

290000

300000

310000

7480000

7480000

7470000

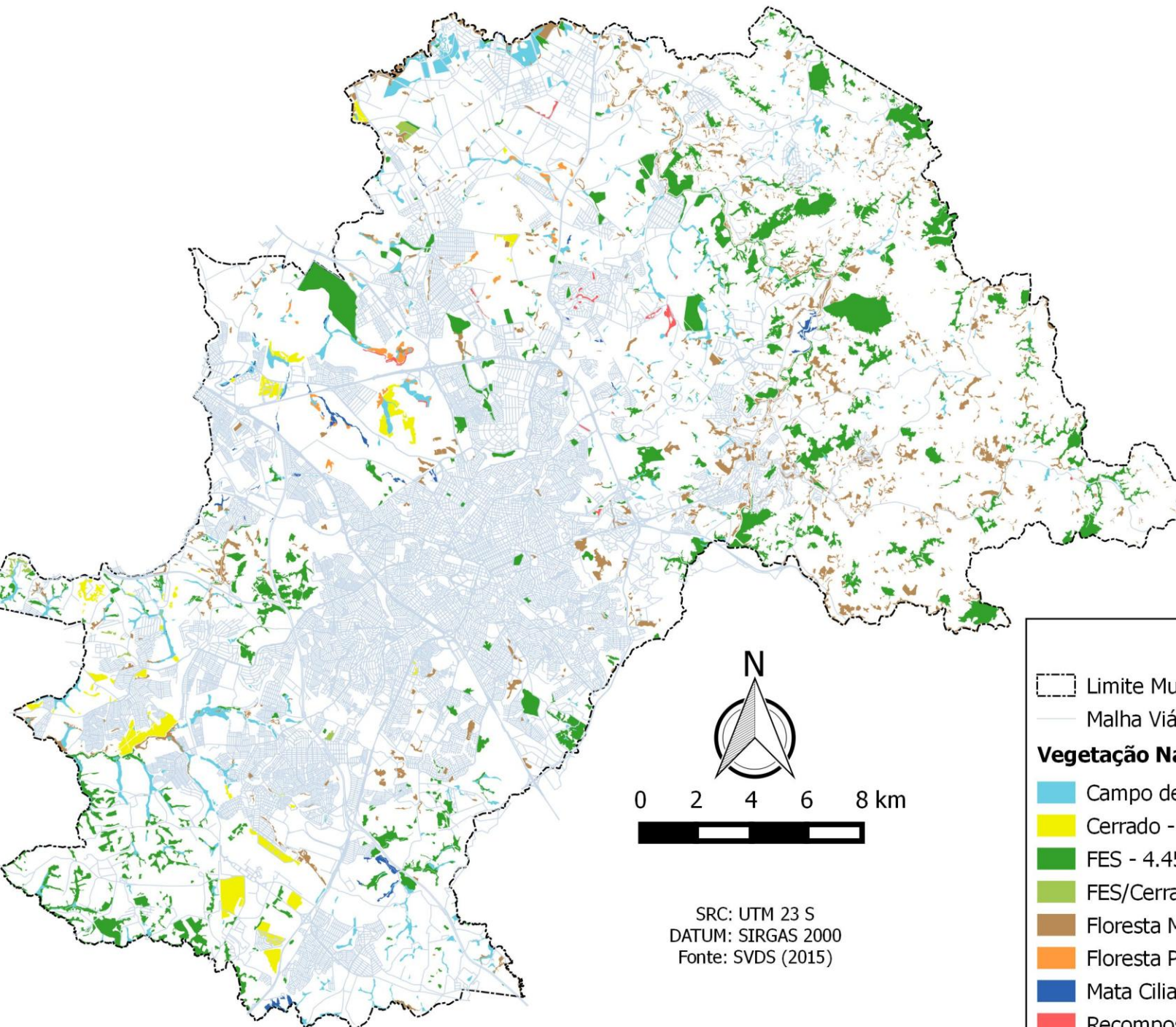
7470000

7460000

7460000

7450000

7450000



Legenda

— Limite Municipal

— Malha Viária

Vegetação Natural

— Campo de Várzea - 1.400 ha (15,27%)

— Cerrado - 615 ha (6,96%)

— FES - 4.450 ha (50,27%)

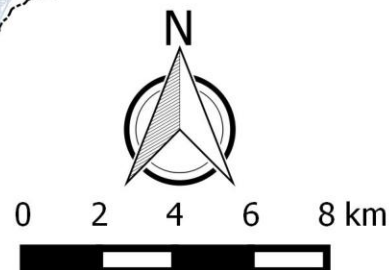
— FES/Cerrado - 59 ha (0,67%)

— Floresta Mista - 2.000 (22,68%)

— Floresta Paludosa - 110 ha (1,25%)

— Mata Ciliar - 136 ha (1,54%)

— Recomposição - 70 ha (0,79%)



SRC: UTM 23 S
DATUM: SIRGAS 2000
Fonte: SVDS (2015)

**Eixo
Ambiental**

Cenário
técnico SVDS

**Eixo
Institucional**

Imersões GT-
PMV

Eixo Social

Oficinas
participativas

Normativas
entre as Pastas
para gestão
eficiente

SAV-UC
"NOVO"

PRODUTOS

Programas
e metas

Relatório
Final do
PMV



O que são?

Áreas Verdes

- Patrimônio Natural tombado
- Unidades de conservação
- Reserva legal
- Áreas de preservação Permanente
- Vegetação Natural
- Praças
- Parques (Bosques, Parques lineares, Parque urbano)
- Área Verde de loteamento

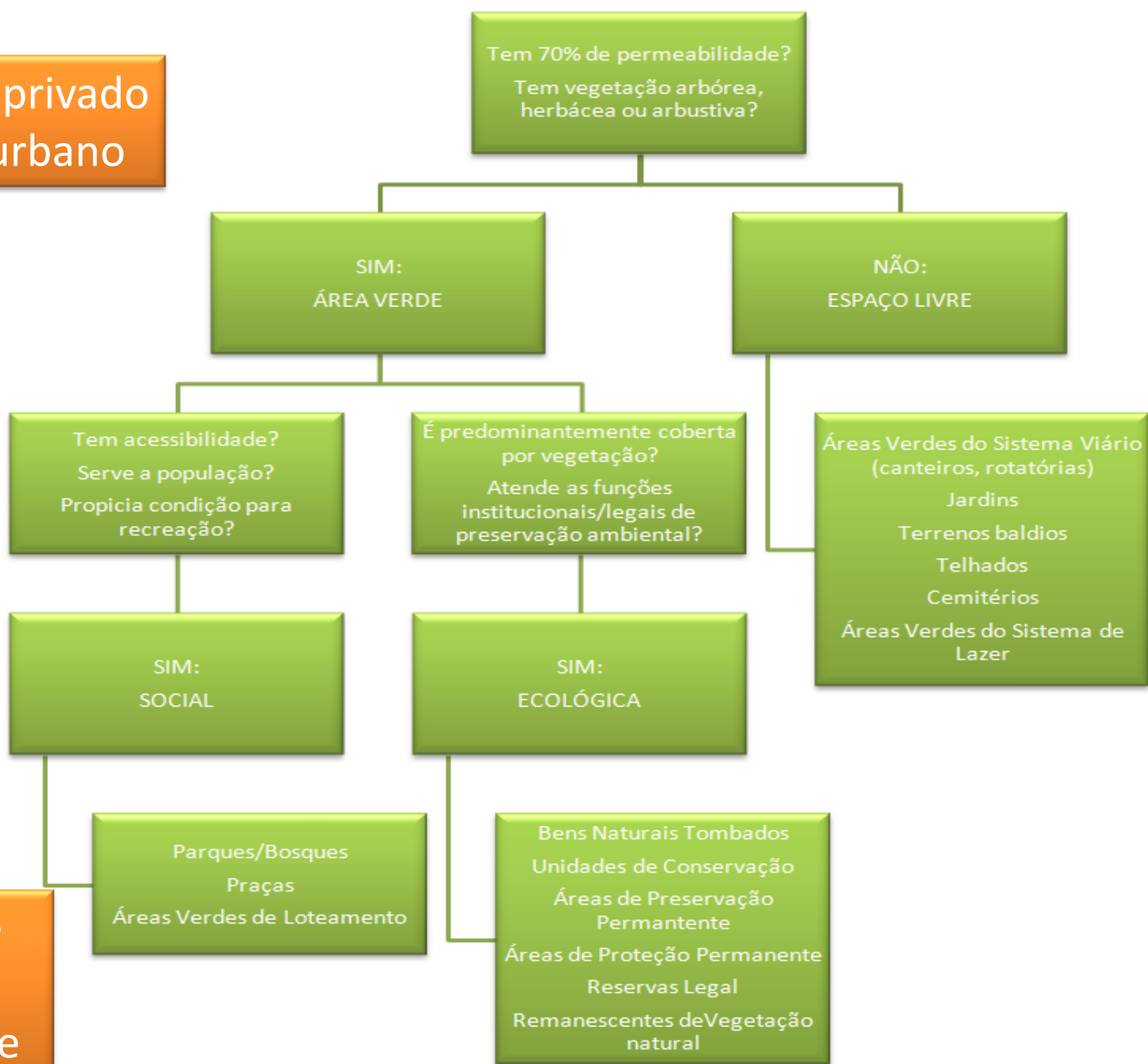
Consolidadas
70% permeável
Com vegetação

Espaços Livres

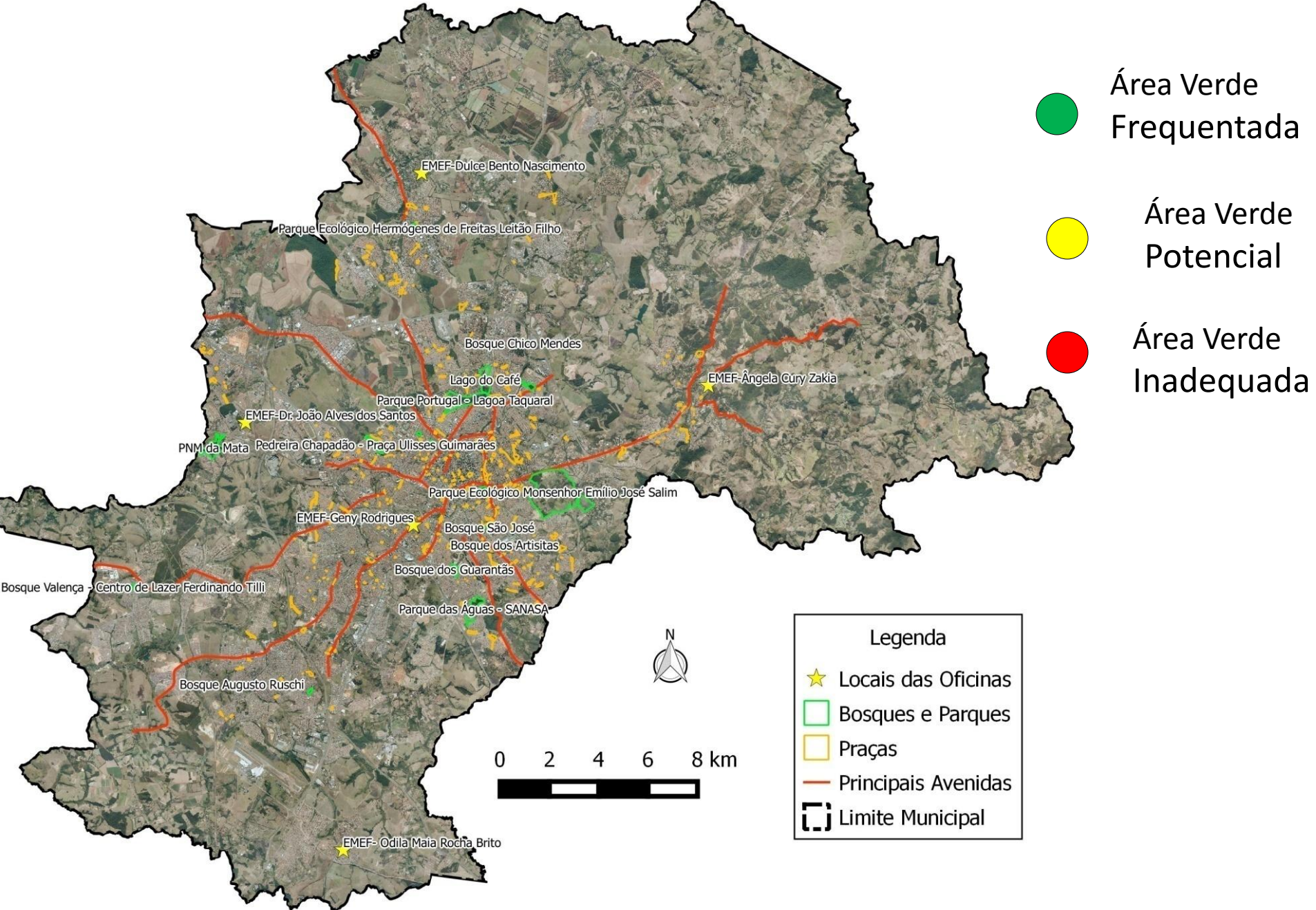
- Planícies de inundação
- Terrenos baldios
- Jardins públicos e particulares
- Área Verde do viário

Potenciais
70% permeável

Público ou privado
Rural ou urbano



Área Verde
X
Espaço Livre





Participante
AV Boa
Qual?
O que atrai?
AV Ruim
Qual?
O que o repele?
AV Potencial
Qual?
O que deve ter?

Identificação dos entendimentos Individuais

Priorização de Áreas no grupo

em grupoMatriz de Identificação de áreas



Plano Municipal do Verde

Plenária Final:

- Fechamento
- Informes
- Divulgação



QUESTIONÁRIO

Áreas Verdes de Campinas

Clique aqui
para
participar

O Plano Municipal do Verde (PMV) configura-se como um documento norteador e unificador, com diretrizes estabelecidas e metas bem delineadas para uma gestão eficaz, eficiente e integrada das Áreas Verdes no município de Campinas.

Assim, o PMV buscará consolidar as ações de conservação e recuperação das Áreas Verdes de Campinas, determinando programas que assegurem as funções básicas destas áreas e beneficiem toda a população campineira.

- Registro de demanda social
- Compreender os usos
- Problemas
- Potencialidades
- Entre outros

[tinyurl.com/
planoverde](https://tinyurl.com/planoverde)

Acompanhe o **PMV** pelo site



Plano Municipal
do Verde

[tinyurl.com/
planoverde](http://tinyurl.com/planoverde)

Plano Municipal do Verde

O Plano Municipal do Verde (PMV) configura-se como um documento norteador e unificador, com diretrizes estabelecidas e metas bem delineadas para uma gestão eficaz, eficiente e integrada das Áreas Verdes no município de Campinas.

Assim, o PMV buscará consolidar as ações de conservação e recuperação das Áreas Verdes de Campinas, determinando programas que assegurem as funções básicas destas áreas e beneficiem toda a população campineira.

Considerando a interdisciplinaridade da temática, a necessidade do envolvimento e união dos esforços dos diversos Órgãos ligados direta ou indiretamente às Áreas Verdes, a Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SVDS coordena a articulação entre estas instituições da administração pública. Assim, foi publicada a Portaria nº 83418/2014 (DOM 25/11/14), que criou o Grupo de Trabalho (GT-PMV), no qual participam representantes do Gabinete do Prefeito e das Secretarias Municipais de Assuntos Jurídicos; Cidadania, Assistência e Inclusão Social; Comunicação; Cultura; Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo; Educação; Esporte e Lazer; Finanças; Habitação; Infraestrutura; Planejamento e Desenvolvimento Urbano; Saúde; Segurança Pública; Serviços Públicos; Urbanismo; EMDEC, Fundação José Pedro de Oliveira e da SANASA.

[Objetivo](#)



[Grupo de Trabalho do PMV](#)



[Documentos](#)



[Cronograma](#)



[Processo Participativo](#)



[Fale Conosco](#)

